

ID: 55085312

31-07-2014

Metade das câmaras do distrito teve lucros em 2013

Anuário Financeiro Leiria foi o sexto município do País e o primeiro da região Centro com maiores resultados económicos, num *ranking* onde figuram também Alcobaça, Pombal e Porto de Mós

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

No último ano, houve oito câmaras do distrito que fecharam as contas com resultados líquidos positivos. Foi o caso de Alcobaça, Bombarral, Leiria, Marinha Grande, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal e Porto de Mós, que terminaram 2013 com lucros entre os 86 mil e os 13 milhões de euros. O valor mais elevado diz respeito à autarquia de Leiria, que, de acordo com o *Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2013*, aparece como a sexta câmara do País com maiores resultados económicos e a primeira a nível da região Centro. No pólo oposto, ou seja, entre os 50 municípios com piores resultados, figuram várias autarquias da região, como é o caso da Nazaré, Alvaiázere, Óbidos, Figueiró dos Vinhos e Batalha.

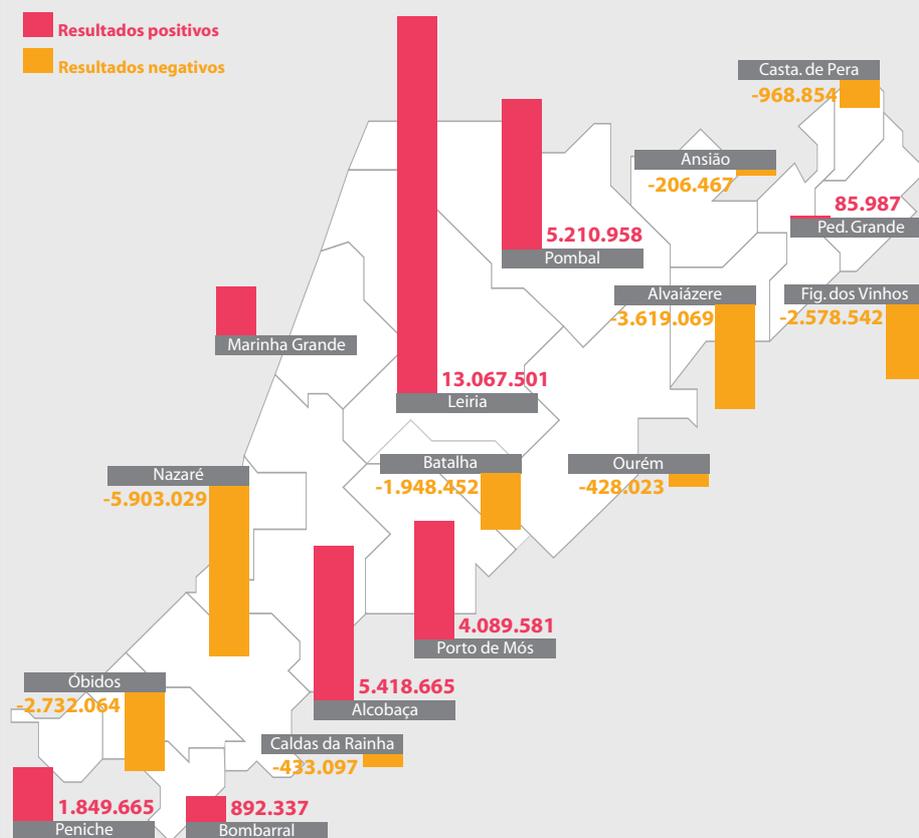
“O objectivo principal de uma autarquia não é ter lucro com as actividades que exerce ou os serviços que presta”, alega Paulo Tito Morgado, presidente da Câmara de Alvaiázere, autarquia que encerrou as contas de 2013 com um prejuízo na ordem dos 3,6 milhões de euros, o segundo maior do distrito e o 25.º do País. O autarca justifica parte desses resultados com o abastecimento de água. “Pagamos cerca de 600 mil euros à Águas do Mondego com a compra de água em alta e facturamos pouco mais de 200 mil euros. É um prejuízo que assumimos e que não podemos imputar aos municípios. Mas temos outras actividades que não são rentáveis”, afirma.

Paulo Tito Morgado frisa, por outro lado, que o “grande esforço de investimento” feito pelo município nos últimos anos, aproveitando os fundos comunitários, também tem reflexo nas contas da autarquia, quer em termos de passivo quer ao nível dos resultados operacionais, que são negativos em mais de 4,1 milhões de euros. “Quando cheguei à câmara, as amortizações dos investimentos não eram contabilizadas, mas passaram a ser. Quando concluímos um investimento, este entra no património da autarquia e o seu custo é diluído ao longo dos anos em função das amortizações”, explica.

Nos últimos três anos, Leiria obteve sempre resultados económicos positivos, com 2012 a registar o valor mais elevado (13,5 milhões). No ano passado, houve um decréscimo na ordem dos 450 mil euros, mas mesmo assim o município fechou as contas de 2013 com um lucro de cerca de 13 mi-

Resultados líquidos dos municípios da região – 2013

Valores em euros



Dados económicos e financeiros 2013*

Município	Resultados operacionais	Passivo	Endividamento
Alcobaça	6.912.897	15.960.245	7.801.582
Alvaiázere	-4.182.919	6.736.884	6.511.610
Ansião	-416.446	13.170.186	11.395.338
Batalha	-2.555.944	2.984.677	1.370.331
Bombarral	1.138.314	7.446.493	6.605.674
Caldas da Rainha	-2.136.112	5.156.945	-1.505.688
Castanheira de Pera	-859.933	10.124.351	8.253.948
Figueiró dos Vinhos	-2.934.977	7.587.037	6.743.939
Leiria	10.866.044	48.213.562	35.583.964
Marinha Grande	883.231	5.392.784	972.313
Nazaré	-2.933.664	42.000.170	33.728.809
Óbidos	-1.658.021	10.929.673	3.000.878
Ourém	-3.487.803	23.302.583	15.357.155
Pedrógão Grande	106.991	3.401.472	2.475.503
Peniche	1.777.725	9.790.423	7.903.027
Pombal	5.874.551	16.204.202	4.648.266
Porto de Mós	3.840.422	4.780.280	3.468.573

Fonte: *Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2013*; * Valores incluem município, serviços municipalizados e empresas municipais

lhões. Resultados que Raul Castro, presidente da autarquia, atribui, em parte, “à forma de gestão do município, impondo um rigoroso procedimento naquilo que diz respeito à despesa”. Por outro lado, a autarquia tem vindo a “regularizar muito do seu património”, o que faz aumentar os seus activos e “reduzir a diferença entre activo e passivo”.

Em termos nacionais, em 2013 houve um decréscimo dos resultados económicos dos municípios portugueses, que passaram de 585 milhões de euros registados em 2012 para 70,5 milhões. Nada que surpreenda os autores do anuário financeiro, um documento editado pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. “Verifica-se que os anos eleitorais [como foi o caso de 2013, com as autárquicas] são os que apresentam menores resultados económicos”, pode ler-se naquele anuário.

A par da diminuição dos resultados económicos, em 2013 houve também uma ligeira descida (-2,3%) do passivo global dos municípios portugueses. Embora continue a integrar o lote das 50 autarquias do País com maior passivo, onde figura também Nazaré, Leiria surge no *ranking* das câmaras que, em 2013, conseguiram maiores reduções a este nível, figurando em 13.º lugar. Na região, melhor só Ourém, que no ano passado, viu o seu passivo cair quase 30%. Pelo contrário, Pombal aumentou o passivo, passou de 459 mil para perto de quatro milhões, situação que pode ser explicada pelo forte investimento feito no último ano pela autarquia, com a concretização de obras financiadas ao nível do abastecimento de água, saneamento e regeneração urbana, por exemplo.

Salários

Nazaré com apoio do Governo

A Câmara da Nazaré deverá contar com o apoio urgente do Governo para pagar salários. De acordo com o I, serão, para já, cinco as autarquias a beneficiar do apoio financeiro de emergência criado pelo Governo para acudir às câmaras em dificuldades para pagar salários e serviços públicos essenciais, como a água, limpeza urbana e transportes escolares. Além da Nazaré, e segundo aquele diário, Portimão, Cartaxo, Aveiro e Vila Nova de Poiares também irão beneficiar dessa ajuda.